

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA

Joyce Mayara da Silva Leitão¹
Dyeime Raquel Freitas Silva²
Carlos José Trindade da Rocha³

RESUMO

Este artigo busca, compreender os relatos de alunos de pedagogia de uma universidade pública federal da região nordeste do Pará, sobre métodos alternativos de avaliação educacional da disciplina fundamentos teóricos metodológicos da matemática do curso, com enfoque qualitativo e procedimentos descritivos através de: aplicação de questionário a uma professora do turno vespertino e entrevista fechada com alunos de duas turmas que cursaram a disciplina. Os relatos mostraram grande interesse, por parte dos estudantes, nos métodos e práticas avaliativas propostas e a partir deles, foi possível constatar uma boa compreensão sobre avaliação educacional na formação inicial em pedagogia. Destarte, pode-se concluir com esse trabalho que, não é possível pensar os métodos e práticas avaliativas como algo pronto e acabado, visto que são muitas as possibilidades no campo educativo e precisam ser adequadas aos processos formativos. Os alunos conceberam as alternativas dos métodos utilizados (elaboração de jogos, análises de livros didáticos, microaulas, coordenação de atividades lúdicas, mural digital, mapa mental entre outros) durante a disciplina satisfatoriamente pois os veem como inovadores e até então são pouco utilizados dentro do curso. Visto que, no geral a maioria dos docentes formadores tradicionalmente aplicam os mesmos métodos como seminários, provas e produções de textuais.

Palavras-chave: Avaliação educacional, Pedagogia, Métodos, Matemática.

INTRODUÇÃO

No contexto histórico educacional, os métodos de avaliação da aprendizagem do educando quase sempre se deram da mesma maneira (por meio da avaliação somativa), ou seja, os governos estão interessados somente nas notas ou conceitos obtidos pelos alunos. Deixando de lado o ser individual e suas particularidades de aprender e se desenvolver, pois cada ser é único dentro da sua subjetividade que aprende de acordo com suas experiências vividas (Alcântara; Oliveira, 2020).

A avaliação somativa, por meio de provas e testes está na história da pedagogia há muito tempo sendo utilizada como única forma de avaliação do educando, no entanto segundo (Luckesi, 2021, p.20) “Em nenhuma das teorias pedagógicas existe uma recomendação do uso

¹ Joyce Mayara da Silva Leitão, Acadêmica do curso de pedagogia da UFPA. E-mail: Mayahleitao@gmail.com

² Dyeime Raquel Freitas Silva, Acadêmica do curso de pedagogia da UFPA. E-mail: dyeimeraquel3@gmail.com

³ Pós-Doutor em Ensino de Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Doutor em Educação Científica e matemática pela UFPA, mestre em Ciencia de la Educación pela UAA/PY e Mestre em Ensino, história e filosofia das ciências e matemáticas. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UCAM/RJ e Especialista em Educação Social para Juventude pela UEPA. Atua como professor da SEDUC/Pará e da FAPED/PPGEAA/UFPA/CCAST. E-mail: carlosjtr@hotmail.com.

exclusivo de provas e exames escolares como recurso para atos avaliativos do desempenho do estudante em nossas instituições de ensino”.

Nesse contexto, o tema deste artigo surgiu a partir da necessidade de se entender os métodos e estratégias avaliativas, bem como, a relação de concepções das turmas de pedagogia dos anos de 2020.4 e 2021.2, tendo em vista a relevância sobre alternativas de avaliação, que podem ser utilizadas nas disciplinas de formação inicial.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela importância de compreender os relatos dos formadores e licenciandos de pedagogia sobre os métodos e instrumentos utilizados em sala de aula para avaliação da aprendizagem na disciplina de FTM de Matemática e suas consequências. Assim, objetivamos compreender os instrumentos alternativos de avaliação da aprendizagem da disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos (FTM) da Matemática do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal (CCAST).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem cunho qualitativo e bibliográfico (Demo, 2022), voltado para a elaboração de um artigo com base na disciplina avaliação educacional das turmas de Pedagogia dos anos 2020.4 e 2021.2, totalizando 4 (quatro) licenciandos de pedagogia denominados de L1, L2, L3 e L4 do turno vespertino, que cursaram a disciplina FTM de matemática e 1 (uma) professora formadora da referida disciplina, denominada de PF.

Os dados foram obtidos a partir de um formulário online com três perguntas direcionadas para a PF e uma pergunta aberta aos L1, L2, L3 e L4 que se dispuseram a relatar suas experiências com a temática. As principais respostas foram selecionadas e transcritas para análise e discussões. No que se refere aos entrevistados, foi realizada uma entrevista com 2 (duas) licenciandas da turma 2021.2 que se propuseram a participar e dois da turma 2020.4.

Primeiramente, realizou-se um levantamento de cunho bibliográfico que contemplam a temática em estudo, selecionando livros físicos e digitais, artigos científicos, através das plataformas digitais, Google Acadêmico e *Scielo*. Uma vez que, estes sites de busca eletrônica guarda uma quantidade considerável de publicações disponíveis de forma gratuita ao público. Em outro momento aplicou-se o formulário para coleta de dados que foram analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao falar de avaliação educacional, é preciso salientar que ela é o começo do processo e não o fim, saber o rendimento do aluno e seu nível de conhecimento vai muito além de realizar exames ou provas, pois o indivíduo não pode ser medido por um simples ato momentâneo, levando em consideração que seu processo educacional é muito mais complexo e particular.

Em um primeiro momento, os exames não foram criados como medidor de conhecimento educacional, mas sim como delimitador social (Depresbiteris; Tavares, 2017), ao longo do tempo esse instrumento foi tomando novas funções em diferentes países do mundo, no Brasil, no entanto tal prática chegou com os jesuítas nos séculos XVI e XVII, sendo aprimorado e expandido para todas as instituições educacionais do país.

A avaliação educacional no Brasil é regida e garantida por leis e diretrizes bem como pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que afirma que a avaliação das aprendizagens só pode acontecer “[...] analisando a adequação de propostas didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar” (Brasil, 1997, p.55).

Nesse sentido (Pinheiro; Santos, 2012) destacam a relevância do uso da avaliação processual e contínua pois entendem que a mesma não deve ocorrer em um único momento e sim no dia a dia escolar do educando levando em consideração a realidade a qual estes indivíduos estão inseridos. “É preciso reformular os conceitos sobre avaliação, onde a mesma deixe de ser elemento que mede a realização dos objetivos para se tornar fonte de informação para a formação de práticas educativas mais eficientes” (Souza, 2016, p.482-483).

Portanto “[...] a avaliação deve ser tida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não como a finalização de conteúdos estudados” (Pinheiro; Santos, 2012, p.40). Deve-se ter em mente que este processo foi desenvolvido para que práticas pedagógicas sejam elaboradas para aprimorar o desenvolvimento do educando no processo educacional.

Desta forma, (Fernandes, 2014) também mostra que a união de vários sujeitos em prol do objetivo de se fazer uma educação humanizadora, levando em consideração as diferenças de cada aluno, suas realidades e fatores podem interferir de forma significativa na maneira como esse sujeito se comporta perante os meios avaliativos, podendo superar qualquer nota adversa que lhe fora dada, pois verá que ele não se limita a essa nota.

No que se refere a esses meios, não é suficiente ao educador saber os conceitos das formas avaliativas, se elas são somativas ou formativas e aplicá-las em sala de aula de acordo com o que se pede no currículo nacional, pois sabemos que o currículo nada mais é que um conjunto de regras que não levam em consideração a realidade das instituições de ensino tampouco a sociedade a sua volta (Freire, 2000, p. 35).

Na avaliação os instrumentos utilizados, sejam normatizados nas propostas pedagógicas dos cursos ou na fase de desenvolvimento dos licenciandos, devem partir de uma especificação muito clara do que se pretende avaliar, pois um instrumento mal elaborado pode causar distorções na avaliação, com consequências graves, ainda que, todo ato avaliativo envolva um julgamento (Rocha, 2022, p. 27).

Comumente, já se encontram nas práticas de avaliação universitária, instrumentos que revelam um processo de avaliação voltados ao acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento formativo dos acadêmicos, ou seja, uma avaliação associada ao cotidiano e ao planejamento dos professores formadores, um exemplo disso são os chamados planos de aulas que visam planejar os conteúdos que o professor precisa transferir aos educandos, deixando-os presos as normas impostas pelo sistema (Farias, et.al, p. 109).

Pode-se considerar também no ensino universitário, que a avaliação pode ser mais inclusiva, relacionando os instrumentos que podem ser utilizados ou construídos com a finalidade de acompanhar a aprendizagem dos acadêmicos, em vez de fazer uma mediação pontual do seu desempenho, tornando assim os métodos avaliativos inclusivos, pois levará em consideração as particularidades de cada indivíduo de uma forma específica, levando em consideração que cada sujeito é único em sua pluralidade (Freire, 2020).

Pouco se fala sobre o impacto que a avaliação pode causar na formação acadêmica dos licenciandos, uma avaliação malsucedida pode causar grandes impactos na continuidade do desenvolvimento estudantil do mesmo, porém pouca atenção é dada aos meios avaliativos utilizados pela grande maioria dos educadores, muitos deles visam somente os conteúdos e se ao final a nota do educando corresponderá ao esperado. No entanto, muitos estudantes depois de serem avaliados negativamente tendem a “largar de mão” os estudos, se julgando de acordo com a nota ou conceito que lhe foi atribuído (Fernandes, 2014, p. 34).

Assim, (Rocha, 2022, p. 3) afirma que “o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredito que irá culpar ou absorver o aluno, mais sim como uma análise da situação escolar atual do aluno”, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas, bem como a realidade onde ele está inserido, para que então um meio avaliativo possa ser utilizado de acordo com as necessidades de cada educando, isso se faz necessário não somente no ensino básico como também no ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados desta pesquisa deram-se por meio de aplicação de formulário online com o intuito de coletar relatos de uma professora formadora da disciplina FTM de Matemática e de licenciandos em pedagogia turmas 2020.4 e 2021.2 da UFPA/CCAST. Sendo organizados em duas categorias de análises: a) Relatos da professora de FTM de matemática e b) Relatos dos alunos das turmas 2020.4 e 2021.2. Expostos nos quadros abaixo.

Quadro 1 - Relatos da professora de FTM de Matemática

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Como docente acredita que a prática de autoavaliação é importante para fortalecer a comunicação entre aluno e professor e com isso auxilia o aprendizado, e desenvolvimento de ambas as partes?	“Sim. A autoavaliação é muito importante, mas nem sempre ela é considerada como elemento da avaliação somativa. Dependendo da natureza da disciplina incorporo a autoavaliação como parte dos procedimentos simpáticos. Em outros momentos a autoavaliação é realizada de forma mais informal no cotidiano da sala de aula” (PF, FORMULÁRIO, 2023).
2) Quais os principais instrumentos que utiliza para avaliar o desempenho dos estudantes? Você acredita que tais instrumentos estão avaliando de forma coerente e satisfatória o aprendizado deles?	“Os métodos, procedimentos e instrumentos dependem da disciplina. É a natureza da disciplina e os objetivos dela que determinam a forma e as práticas avaliativas. Contudo, tento sempre valorizar atividades reflexivas e que permitam aliar diferentes linguagens e análise da realidade escolar. Por exemplo, na corporeidade, utilizo elaboração de resenhas de filmes, partindo de lista de filmes indicados e peço que os alunos analisem o filme com o arcabouço teórico da corporeidade. Trabalho ainda com seminários, elaboração de jogos, análise de livros didáticos, microaulas, coordenação de atividades lúdicas, produção de resenhas e de artigos, mural digital, elaboração de vídeos, elaboração de mapas mentais, estudo de caso, elaboração de portfólio entre outros” (PF, FORMULÁRIO, 2023).
3) O que você acha dos meios atuais de avaliação disponíveis em grande parte das instituições de ensino no Brasil? Você acha que tais meios contribuem para o ensino e aprendizagem dos estudantes?	“A avaliação contínua é muito somativa porque nossa sociedade incentiva a ideia de que a nota seria a medida de um saber, bem como os exames em larga escala também reforçam essa ideia somativa de avaliação. Muitas vezes tirar uma nota alta na prova Brasil é mais relevante do que saber se realmente os alunos aprenderam” (PF, FORMULÁRIO, 2023).

Fonte: Autores (2023).

Como se observa, para a PF a autoavaliação tem suma importância, mas é desconsiderada no resultado avaliativo final, é utilizado informalmente e conforme o contexto de trabalho da disciplina.

A respeito da autoavaliação, (Carvalho, 2011, p. 22) “Nesta perspectiva, o recurso sistemático a processos de autoavaliação permitirá que os professores valorizem o seu desempenho profissional, tomem consciência das lacunas e dificuldades que precisam de debelar e progridam na melhoria da qualidade da sua atuação como profissionais”. É de suma importância essa reflexão do profissional de educação, pois é dentro desse processo que as verdadeiras práticas surgiram para fazer diferença para ambos os lados.

Ainda segundo (Carvalho, 2011), a autoavaliação é uma oportunidade do docente refletir sobre sua profissão trazendo para dentro de sala de aula pensamentos reflexivos e críticos com o intuito de aprimorar suas estratégias pedagógicas, quando o professor exercita

se auto avaliar ele abre esse exercício também aos discentes tornando-os sujeitos conscientes de si mesmo, de sua capacidade e necessidades dentro do processo de ensino aprendizagem, tornando-os sujeitos críticos de sua própria realidade.

Segundo a professora, é de suma importância a utilização de variados tipos de práticas e meios avaliativos, trazendo sempre métodos que levem o discente a refletir sobre sua realidade escolar. Ademais (Cunha, 2004, p. 526) mostra que “A docência é um processo que se constrói permanentemente, aliando o espaço da prática com o da reflexão teorizada” na disciplina de FTM de matemática objeto de pesquisa deste trabalho fica claro a importância dada por ela a esses pontos.

Levando em consideração, que a disciplina em questão foi aplicada em duas turmas diferentes pela mesma professora, fica evidente a diferença dos planejamentos para cada turma, os diferentes recursos utilizados não somente o processo final da avaliação mais em todo o percurso, onde o educando foi integrado de maneira total sendo sujeito ativo dentro do processo educacional.

Neste sentido, (Luckesi, 2005, p. 9) afirma que no planejamento do ensino, o educador deverá ter definido onde deseja chegar em termos da aprendizagem com os educandos, o que significa que estabeleceu os padrões e os critérios de qualidade da aprendizagem.

Ao analisarmos as respostas da professora, verifica-se que seus instrumentos de avaliação são variados, seguindo sempre máxima da turma em questão, a realidade em que a mesma se apresenta, diante disto a professora desenvolve seus recursos pedagógicos dando ao licenciando um ambiente avaliativo mais leve, onde suas chances de ter uma aprendizagem significativa sejam muito maiores.

Ao longo da disciplina, os instrumentos avaliativos que a professora formadora aplicou consistia em algo diferente do que os licenciandos estavam acostumados a ter como avaliação da aprendizagem. Para conseguir acompanhar a aprendizagem dos alunos da turma de pedagogia 2020.4, utilizou microaulas ministradas pelos próprios licenciandos e a confecção de jogos matemáticos lúdicos, dando liberdade criativa aos estudantes.

Na turma 2021.2 também fez uso das miniaulas, porém ao invés de jogos lúdicos desta vez, propôs como instrumento avaliativo análises de livros didáticos. Neste contexto, a metodologia utilizada pela professora trouxe em alguns casos diferenças no que se refere ao aprendizado, fazendo assim com que a turma tivesse mais segurança para as demais disciplinas.

Ainda que, a disciplina de matemática seja temida e indesejada pela maioria dos alunos, quando ensinada de maneira diferenciada faz com que ela seja prazerosa e de fácil entendimento. “Porém, para a ocorrência de uma aprendizagem rica e significativa para o aluno,

necessita-se de que o aluno desenvolva seu raciocínio lógico e a partir de suas próprias conclusões consiga de fato solucionar uma problemática apresentada” (Andrade, 2013, p.16).

Conforme (Cabral, 2006, p.7), normalmente nas escolas nos deparamos com o ensino tradicional de matemática, onde o professor escreve no quadro os conteúdos que julga importante para cada série do ensino. Tal método faz com que o licenciando rejeite a disciplina, no entanto, quando se há um olhar diferenciado sobre estes métodos o aprendizado pode ser muito mais significativo e eficaz como o que foi realizado pela PF.

Em alguns momentos, sair dos métodos convencionais pode parecer assustador, visto que nós, assim como grande parcela dos licenciandos são submetidos durante toda sua jornada escolar a serem avaliados sempre ou quase sempre da mesma forma ano após ano.

Para a professora formadora, os meios avaliativos vigentes atualmente no sistema educacional brasileiro ainda são em sua grande maioria somativas, onde busca-se saber sobre o conhecimento do educando somente através de notas adquiridas em exames ou provas. Um exemplo citado pela PF foi a Avaliação Nacional do Rendimento escolar (ANRESC) ou prova Brasil, que está regulamentada sob a **Portaria Ministerial n.º 931, de 21 de março de 2005**.

Consiste em uma avaliação em larga escala que não busca saber se o estudante aprendeu o conteúdo proposto, ou seja, seu nível de conhecimento é medido somente pela nota tirada, que em muitos casos não condiz com a realidade do mesmo, mascarando ou escancarando a fragilidade da educação Brasileira.

A avaliação somativa, realizada através de provas e exames busca os resultados do processo de aprendizagem dos alunos (notas) para que possa ter conhecimento da qualidade de ensino, para (Luckesi, 2021, p. 20) “tais métodos têm predominância quase absoluta em nossas atuais práticas escolares do ensino fundamental a universidade”, porém o que se vê na realidade é que nem sempre a boa nota dos educandos reflete a qualidade do ensino ou vice e versa, muitas vezes o licenciando tira uma boa nota, mas no que se refere ao seu aprendizado do conteúdo proposto nota-se que há uma certa deficiência.

Uhmann e Zanon (2016, p.68) afirmam que, “a escola e a universidade têm responsabilidade no papel social de formadora dos alunos, de forma que o processo se sobressaia ao produto, inter-relacionando os conceitos científicos, escolares e do cotidiano assim contribuindo num processo de ensino aprendizagem mediador do desenvolvimento humano”.

Promover métodos diversificados, que instiguem os licenciandos a pensar, buscar por soluções e respostas para as problemáticas propostas, faz com que até mesmo a dinâmica entre professor/aluno seja mais leve, criando assim um ambiente de aprendizagem significativa, diferente dos trabalhos, provas e seminários, onde o licenciando só buscará resolução naquele

momento, decorando respostas prontas, sem ter liberdade para externar suas próprias conclusões sobre determinado conteúdo e sem levar em consideração que cada indivíduo aprende de maneira diferente do outro.

Desta forma, buscamos compreender as experiências avaliativas na disciplina FTM matemática dos licenciandos em pedagogia das turmas 2020.4 e 2021.2 da UFPA/CCAST.

Quadro 2 - Relatos dos alunos das turmas 2020.4 e 2021.2

PERGUNTA	RESPOSTAS
Qual sua experiência quanto a disciplina de FTM de Matemática?	[...] ter utilizado método diferente de avaliação (microaula e jogos) foi bastante desafiador, me fazendo sair da minha zona de conforto. Com isso, os métodos na disciplina me fizeram enxergar que possuem várias maneiras de se avaliar o aluno [...] como nas aulas remotas que eram sempre utilizados seminários como método avaliativo [...] (L1, TURMA 2020.4, ENTREVISTA, 2023).
	[...] quando a professora iniciou nós achamos que seria uma disciplina difícil, porém o método que ela utiliza acabou simplificando e se tornou fácil e prazeroso trabalhar esse método com ela [...] [...] é muito interessante, pois estamos acostumados com matérias pesadas e ficamos cansados fazendo trabalhos para avaliação e com isso acabamos nos atrapalhando [...] (L2, TURMA 2021.4, ENTREVISTA, 2023).
	[...] ela nos trouxe novos instrumentos que facilitou o entendimento do assunto abordado, eu que até aquele momento não tinha aprendido conceitos básicos consegui desenvolver e gostar da disciplina, os métodos diferentes usados pela professora para avaliar a turma nos deixam estimulados a estudar a temática proposta por ela [...]fazendo que fosse leve e prazeroso ser avaliado (L3, TURMA 2020.4, ENTREVISTA, 2023)
	Durante o curso as disciplinas foram bastantes diversificadas e que me fizeram pensar de uma forma diferente, quando ficamos sabendo que teríamos uma matéria voltada para o ensino e aprendizado da matemática algumas pessoas ficaram assustadas, mas para mim foi algo que amei ficar sabendo, pois, a matemática era algo que gostava de estudar, a dinâmica e os instrumentos que a professora utilizou me fez gostar mais ainda da matemática (L4, TURMA 2021.4, ENTREVISTA, 2023).

Fonte: Autores (2023).

Ao analisarmos os relatos de L1, L2, L3 e L4 fica claro que optar por métodos avaliativos modernos, que diferem do que comumente são utilizados como forma de medir o conhecimento e aprendizagem dos discentes, de certa forma, se tornam um tipo de estímulo pois os mesmos acabam sentindo interesse em realizar as avaliações propostas. Em contrapartida a utilização de métodos antiquados gera desinteresse, pois torna-se desgastante e cansativo para os discentes percorrer toda sua jornada estudantil sendo avaliados através de trabalhos escritos, provas e seminários.

“Avaliar é dinamizar oportunidades de reflexão e exige um acompanhamento permanente do professor, propondo sempre ao aluno novas questões, novos desafios” (Melo; Bastos, 2012, p.187). Isso se confirma nos relatos dos participantes que manifestaram contentamento com os métodos de avaliação utilizados pela PF, com ênfase em L1 que demonstra satisfação quanto a disciplina por ter se sentindo desafiado, instigado a sair de sua zona de conforto e em L3 que comenta ter aprendido e desenvolvido com estes métodos conceitos matemáticos que não foram supridos em outras ocasiões estudantis.

Consoante a isto, nos relatos de L2 e L4 percebe-se que apenas o fato de a disciplina ser relacionada a matemática, faz com que os discentes não tenham boas expectativas e sintam um certo receio e medo, pois além de a considerarem uma disciplina difícil, automaticamente associam que os métodos de avaliação serão monótonos. Desse modo, “A utilização de ferramentas diversificadas de avaliação no processo de construção do conhecimento matemático é fundamental para garantir a aprendizagem do aluno[...]” (Severo, 2020, p.25).

Neste sentido, (Melo; Bastos, 2012, p.183) destacam que “[...] o aluno não é acumulador e repetidor de informações recebidas”. Quando os docentes utilizam apenas os métodos “tradicionais” os discentes acabam de certo modo como afirmam os autores apenas reproduzindo o que o professor apresentou em sala, não aprendendo de fato e nem conseguindo associar os conteúdos abordados ao seu cotidiano.

Baseado nos relatos dos L1, L2, L3 e L4 constatamos o que foi abordado ao longo deste artigo, a importância da utilização de instrumentos avaliativos diversificados que promovam aos discentes a possibilidade de aprender de forma mais leve e significativa, e qual a percepção e sentimento dos licenciandos em relação a utilização dos mesmos ao longo da disciplina FTM de matemática, visto que como afirma (Uhmann; Zanon, 2016, p.70) "Avaliar no ensino é ir além da aplicação de diferentes estratégias avaliativas e atribuição de notas e/ou conceitos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta pesquisa foi compreender através dos relatos de uma professora formadora e seus alunos sobre instrumentos alternativos de avaliação da Aprendizagem da disciplina Fundamentos Teóricos Metodológicos da Matemática do curso de pedagogia da UFPA/CCAST. No decorrer da pesquisa notamos que por mais que os métodos alternativos utilizados pela PF fossem novos, ainda causavam receio nos licenciandos, pois tanto na jornada acadêmica quanto na vida cotidiana o uso contínuo de determinado objeto ou métodos, mesmo que sejam maçantes tornam-se algo esperado, portanto, de certa forma o novo os assusta.

A princípio percebe-se que os licenciandos tem uma espécie de rejeição com a disciplina e métodos utilizados pela professora, mas ao final demonstram estar satisfeitos com os mesmos bem como com a aprendizagem que alcançaram no decorrer da disciplina ministrada. Dessa forma, fica claro que avaliações com métodos diferenciados são essenciais para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira significativa além de colaborarem para o bom convívio entre professor/aluno, pois traz possibilidades para que um aprenda com o outro.

Destarte, pode-se concluir com esse trabalho que, não é possível pensar os métodos e práticas avaliativas como algo pronto e acabado, visto que são muitas as possibilidades no campo educativo e precisam ser adequadas aos processos formativos. Os alunos conceberam as alternativas dos métodos utilizados (elaboração de jogos, análises de livros didáticos, microaulas, coordenação de atividades lúdicas, mural digital, mapa mental entre outros) durante a disciplina satisfatoriamente pois os veem como inovadores e até então são pouco utilizados dentro do curso. Visto que, no geral a maioria dos docentes formadores tradicionalmente aplicam os mesmos métodos como seminários, provas e produções de textuais.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, R.Y.O.; ANDRESSA, M.C. **Aportes da epistemologia qualitativa e da metodologia construtivo-interpretativa de Gonzáles Rey à pesquisa educational: um estudo de caso.** Revista Actualidades Investigativas en Educación, [S. l.], n.2, v.20, p. 1-20. Mayo- Agosto. 2020.
- ANDRADE, Cíntia Cristiane de. **O ensino da matemática para o cotidiano.** 2013. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, medianeira, 2013. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20861>. Acesso em: 17/07/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, MEC/SEF.
- BRASIL. Portaria Ministerial n.º 931, de 21 de março de 2005. Ministério da Educação. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES):** seção 1, Brasília, DF, ano 2005, nº 55, p. 16/17. 22 mar. 2005. PL 9394/1996.
- CABRAL, M. A. C. **A utilização de jogos no ensino de matemática.** 2006. F.52 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?s.
- CARVALHO, E.M.R. **Auto-avaliação e desenvolvimento profissional docente: estudo exploratório.** 2011. 183 p. Dissertação de mestrado em ciências da Educação (área de especialização em Avaliação) - Universidade do Minho, [S.l.], abril de 2011. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13584>. Acesso em: 17/07/2023.
- CUNHA, M.I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. **Revistas Eletrônicas**, Porto Alegre- RS, nº3 (54), p. 525-536. Set./Dez.2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/397/294>. Acesso em: 17/07/2023.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 11ª. Campinas- SP: Autores Associados LTDA ,2015. 96 p.
- DESPRESBITERIS, L.; TAVARES, M.R. **Diversificar é preciso...: Instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem.** [S.l.]: Senac,2017. 192 p.
- FARIAS, I. M. S; Sales, J. O. C. B; BRAGA, M. M. S. C; FRANÇA, M. S. L. M. **O planejamento e a Prática Docente: A Prendo a Profissão.** Brasília: Liber Livros, 2011.
- FERNANDES, C. O. F. **Avaliação das aprendizagens: Sua relação social com a escola.** São Paulo: Cortez 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem na Escola**. 16º. [S.l.]: ed. Cortez, 1 de janeiro de 2005. 182 p.

LUCKESI, C. C. **Avaliação do trabalho escolar: passado, presente e futuro**. 1º. [S.l.]: ed. Cortez, 25 de outubro de 2021. 408 p.

MELO, E.S.; BASTOS, W.G. **Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento**. Est. Aval. Educ., São Paulo, n.52, v. 23, p. 180-203. Maio/Ago. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010368312012000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF.

PINHEIRO, P. M.; SANTOS, R. R. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: perspectivas críticas ou técnicas?. **Polyphonia**, n.1, v.23, p. 39-55. Jan/jul.2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/26688>. Acesso em: 17 jul. 2023.

ROCHA, C. J. T. **Avaliação educacional: Material didático**. Disciplina Avaliação Educacional, curso pedagogia. UFPA/CCAST. 2022. 29 p.

SOUZA, G.A. D. B. **Avaliação escolar: um processo em construção**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três corações, n. 1, v. 14, p. 474-483. jan/jul. 2016. Disponível em: [Avaliação escolar: um processo em construção - Dialnet \(unirioja.es\)](#) Acesso em: 17-07-2023.

SEVERO, Leonardo. **O processo Avaliativo na Construção da Aprendizagem Significativa em Matemática**. 2020. 32 f. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós- Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de ensino – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/26819>. Acesso em: 17/07/2023.

UHMANN, R. I. M.; ZANON, L.B. Avaliação escolar em discussão no processo constitutivo da docência. **Revista Debates em Ensino de Química**, [S.l.], nº1, v. 2, p. 66-72. abril. 2016. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/1280>. Acesso em: 16/07/2023.